

Primeiro  
Trimestre  
2021  
Resultados

**Jerónimo  
Martins**

A análise de desempenho neste comunicado é apresentada sob o efeito da IFRS16, a não ser quando indicado o contrário. As Demonstrações Financeiras antes da aplicação da IFRS16 são apresentadas no Anexo 1 deste comunicado.

## Forte desempenho de vendas marca sólido início de ano

- O comparativo com o ano anterior deve ter em conta que o Grupo registou até ao final de Fevereiro de 2020 um excelente desempenho, antes de ser fortemente afectado, em Março desse ano, pelos primeiros efeitos da pandemia de Covid-19.
- Num contexto ainda de elevada incerteza em resultado da evolução da pandemia nos países onde o Grupo opera, as **VENDAS CONSOLIDADAS** cresceram 1,5% para 4,8 mil milhões de euros (+5,7% a taxas de câmbio constantes) com um LFL de 3,2%.
  - Biedronka** - vendas, em moeda local, subiram 9,2%, com um LFL de 6,5%
  - Hebe** – vendas, em moeda local, caíram 6,3%. Excluindo o negócio das farmácias, encerrado em Julho de 2020, as vendas cresceram 5,4% com um LFL de 0,1%
  - Pingo Doce** – excluindo combustível, as vendas aumentaram 0,3%, com um LFL de -1,6%
  - Recheio** – vendas diminuíram 19,0%, com um LFL de -19,3%
  - Ara** – vendas, em moeda local, cresceram 10,5%, com um LFL de 3,7%
- **EBITDA DO GRUPO**, excluindo a IFRS16, cifrou-se em 221 milhões de euros. Incluindo a IFRS16, o EBITDA cresceu 4,0% (+8,9% a taxas de câmbio constantes) para 322 milhões de euros. A margem EBITDA foi 6,7% versus 6,6% no 1T 20.
  - Biedronka** - EBITDA subiu 3,1% (+8,4% em moeda local) com margem de 8,4% versus 8,5% no 1T 20.
  - Distribuição em Portugal** - EBITDA caiu 3,6%. A margem EBITDA foi de 5,5% (5,4% no 1T 20).
  - Ara** – EBITDA melhorou de -3 milhões de euros no 1T 20 para +3 milhões de euros no 1T 21.
- **RESULTADOS LÍQUIDOS**, se excluía a aplicação da IFRS16, cresceram 16,9% para 71 milhões de euros. Com a IFRS16, os resultados líquidos aumentaram 66,3% para 58 milhões de euros.
- **EPS** de 0,09 euros por acção. Excluindo Outras Perdas e Ganhos (não usuais), o EPS foi 57,2% acima do mesmo período do ano anterior.
- **CASH FLOW** de -21 milhões de euros versus -109 milhões de euros no 1T 20.
- **POSIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA** de 491 milhões de euros a 31 de Março de 2021. Incluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, a dívida líquida atingiu 1.768 milhões de euros.
- Confirmamos as **PERSPECTIVAS para 2021** tal como comunicadas com a divulgação dos Resultados do ano 2020.

### MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR DELEGADO

PEDRO SOARES DOS SANTOS

“Este trimestre é particularmente difícil de comparar com o mesmo período de 2020, quando registámos um excelente desempenho em Janeiro e Fevereiro, antes de sermos forte e inesperadamente afectados pelos primeiros efeitos, em Março, da pandemia de Covid-19.

A resiliência demonstrada e o bom trabalho realizado em 2020 levaram as nossas insígnias a entrar em 2021 com propostas de valor reforçadas e preparadas para responder com assertividade à incerteza que rodeia a evolução da pandemia e os seus impactos.

Apesar da exigência das actuais circunstâncias, suportados na visão de longo prazo do Grupo e na força do seu balanço, os nossos negócios tudo farão para continuar a crescer, mantendo intacto o foco prioritário na protecção das nossas pessoas e dos nossos clientes, na colaboração com os nossos fornecedores e no apoio às comunidades que servem. Paralelamente, os projectos de eficiência em curso permitirão continuar a reforçar os modelos de negócio e proteger a rentabilidade.

Mesmo sabendo que, pela sazonalidade, o primeiro trimestre é o de menor materialidade, os resultados alcançados são encorajadores e reforçam a nossa confiança na capacidade de cada insígnia garantir a preferência dos consumidores e entregar crescimento rentável em 2021.”

## PERSPECTIVAS PARA 2021

Confirmamos as perspectivas tal como apresentadas, a 3 de Março, na divulgação dos resultados do ano de 2020:

As perspectivas macroeconómicas para 2021 estão intrinsecamente associadas à evolução do cenário pandémico ao nível mundial e também de cada país, e ao progresso da vacinação em larga escala. Neste contexto, antecipa-se que o ano permaneça marcado por elevada falta de visibilidade no que respeita à gestão do combate à pandemia nos países em que estamos presentes e aos respectivos impactos nos mercados e no comportamento dos consumidores.

As nossas insígnias entram em 2021 com as prioridades estratégicas bem definidas: i) crescer vendas através de foco no consumidor e nas suas necessidades; ii) investir na proposta de valor como forma de defender e criar vantagens para a sua posição competitiva; iii) proteger a rentabilidade através de disciplina de custos e melhoria contínua nos processos operacionais; e iv) manter a perspectiva de longo prazo que garante que continuaremos a fazer o nosso caminho responsável junto das nossas equipas, dos nossos consumidores, dos fornecedores e das comunidades que servimos.

Do conjunto dos países onde operamos, e tal como aconteceu em 2020, espera-se que seja a **Polónia** aquele que apresente bases mais sólidas de incentivo ao consumo interno.

A inflação alimentar deverá permanecer baixa, pese embora a pressão que possa vir a resultar da acrescida carga fiscal, nomeadamente através da entrada em vigor, em Janeiro, do imposto sobre as vendas dos grandes retalhistas e da taxa sobre as bebidas com elevado teor de açúcar.

A **Biedronka** vai continuar focada em garantir, dia-a-dia, a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com desenvolvimentos no sortido que fomentem o crescimento das vendas e consolidem a diferenciação da sua proposta na área de Frescos.

A nossa maior Companhia prosseguirá com os projectos de eficiência nas operações de loja e na logística. Estes projectos permitirão a concretização de oportunidades de crescimento. A agilidade desenvolvida para responder à pandemia contribuirá para a protecção da rentabilidade em 2021, apesar da baixa inflação alimentar e da implementação, em Janeiro, do imposto sobre as vendas.

A **Hebe**, a par da consolidação da sua rede de lojas, focará a sua estratégia de crescimento no desenvolvimento da operação *online*, que se espera que continue a ganhar dinamismo, permitindo, no curto prazo, a entrada em novos mercados.

Em **Portugal**, a retoma esperada para 2021 é ainda incerta e está dependente da evolução da crise sanitária, do programa de vacinação e dos seus impactos no mercado interno e na recuperação do turismo.

Para as nossas cadeias de distribuição em Portugal, as medidas de restrição à circulação de pessoas, os limites impostos ao número de clientes em simultâneo dentro das lojas e as restrições à operação de restaurantes e hotéis representam condicionantes com impacto particularmente forte dada a intensidade de tráfego que caracteriza as nossas insígnias. Assim, qualquer alteração a estas restrições no sentido do alívio deverá ter efeito positivo imediato nos nossos negócios.

O **Pingo Doce** continuará a investir para defender o desempenho das vendas face às actuais restrições e para preparar e fortalecer o seu modelo de negócio para o momento do regresso a um ambiente operacional mais normalizado. Neste contexto, a insígnia mantém a sua visão estratégica relativamente ao papel capital dos Frescos, do Take Away e dos Restaurantes na estratégia de diferenciação e de crescimento da Companhia.

O **Recheio** prevê uma lenta recuperação do canal HoReCa, enquanto explora oportunidades de continuar a crescer no Retalho Tradicional, canal que tem demonstrado dinamismo e no qual a Companhia tem sólidas vantagens competitivas.

Na **Colômbia**, espera-se que a reabertura da economia leve a uma recuperação em 2021, pese embora a fragilidade do ambiente de consumo.

A **Ara** - que fortaleceu, no último ano, a sua proposta de valor - entrou em 2021 determinada a acelerar um caminho de crescimento que, em conjunto com a renovada estrutura de custos, lhe permitirá continuar a melhorar o EBITDA gerado.

O programa de **capex** mantém um papel central nas prioridades de alocação de capital do Grupo. Em 2021, se as medidas de restrição que ainda possam vir a ser implementadas nos mercados em que operamos não impactarem a capacidade de execução, espera-se que se cifre em c.700 milhões de euros, dos quais c.60% a serem investidos na Biedronka.

Este programa inclui a adição de c.100 localizações (líquidas) à rede da Biedronka, das quais c.50% no formato de menor dimensão, e a remodelação de 250-300 lojas. Em Portugal, o Pingo Doce espera abrir c.10 lojas e remodelar c.15 localizações, enquanto a Ara se prepara para adicionar mais de 100 novas localizações à sua rede de lojas.

Suportados pelo sólido desempenho registado em 2020 e pela força do nosso balanço, entramos em 2021 conscientes dos desafios, com as prioridades estratégicas bem definidas e um foco inabalável na geração de caixa como garante da nossa capacidade para investir no reforço das nossas posições competitivas. Ao mesmo tempo, mantemos a flexibilidade para aproveitar oportunidades de crescimento consistentes com a nossa visão estratégica.

1T 2021  
ACTUALIZAÇÃO  
IMPACTO  
COVID-19

O ano de 2021 iniciou-se sob uma nova onda de infecções por Covid-19 a impactar principalmente a Polónia e Portugal.

A Direcção Executiva do Grupo, em estreita articulação com as Direcções Executivas de cada Companhia, continuou a dar suporte permanente às operações.

Nos países em que operamos, as medidas consideradas necessárias pelos respectivos governos e autoridades sanitárias foram mantidas ou reforçadas durante o primeiro trimestre do ano. Gerir os nossos negócios em segurança continua a implicar custos acrescidos, parte dos quais estão já incorporados no dia-a-dia das operações. Não obstante, no 1T os custos directos adicionais, ao nível do EBITDA, foram de c.5 milhões de euros (c.16 milhões de euros no 1T 20).

Na **Polónia**, o limite ao número de pessoas permitidas em simultâneo dentro das lojas de retalho foi mantido (cinco pessoas por checkout para lojas até 100 m<sup>2</sup> e uma pessoa por cada 15 m<sup>2</sup> para lojas com área superior). Com efeitos a partir de 27 de Março, esse limite foi ajustado, para uma pessoa por 15 m<sup>2</sup> para lojas até 100 m<sup>2</sup> e uma pessoa por 20 m<sup>2</sup> para lojas de área superior.

Os centros comerciais estiveram encerrados em Janeiro e, novamente, a partir de 20 de Março. Os restaurantes mantiveram-se fechados e as escolas funcionaram em regime de ensino à distância, com a excepção, no mês de Fevereiro e até 20 e 27 de Março, respectivamente, das escolas de ensino primário e creches.

Em **Portugal**, continuou em vigor, para as lojas de retalho, o limite de cinco pessoas por cada 100 m<sup>2</sup>, bem como a proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20h.

A partir de 15 de Janeiro, a imposição de medidas de confinamento mais restritivas levou ao encerramento das lojas de bens não essenciais, restaurantes, centros comerciais e escolas.

As lojas de retalho alimentar estiveram impedidas de vender bens não alimentares e de divulgar campanhas promocionais. Os horários de funcionamento foram limitados às 20h durante a semana e às 17h aos fins-de-semana. A partir de 15 de Março foram alterados para as 21h durante a semana e para as 19h aos fins-de-semana.

Na **Colômbia**, a flutuação no número de infecções levou à introdução, em algumas regiões e de forma intermitente, de restrições à circulação. No entanto, e apesar de algumas excepções em que se recorreu ao encerramento das actividades de comércio, estas não tiveram impacto material nas condições operacionais vigentes para o retalho neste período. A partir de meio de Março, mais regiões tiveram de recorrer a estas medidas.

NÚMEROS  
CHAVE DO  
DESEMPENHO

RESULTADOS CONSOLIDADOS

(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20		Δ
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>4.786</b>		<b>4.715</b>		<b>1,5%</b>
Margem	1.029	21,5%	1.041	22,1%	-1,1%
Custos Operacionais	-708	-14,8%	-731	-15,5%	-3,3%
<b>EBITDA</b>	<b>322</b>	<b>6,7%</b>	<b>309</b>	<b>6,6%</b>	<b>4,0%</b>
Depreciação	-185	-3,9%	-183	-3,9%	1,1%
<b>EBIT</b>	<b>137</b>	<b>2,9%</b>	<b>127</b>	<b>2,7%</b>	<b>8,3%</b>
Custos Financeiros Líquidos	-45	-0,9%	-63	-1,3%	-28,7%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-3	-0,1%	-5	-0,1%	n.a.
<b>EBT</b>	<b>90</b>	<b>1,9%</b>	<b>59</b>	<b>1,3%</b>	<b>51,5%</b>
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-28	-0,6%	-22	-0,5%	29,0%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>61</b>	<b>1,3%</b>	<b>37</b>	<b>0,8%</b>	<b>64,8%</b>
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-2	-0,1%	43,4%
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	<b>58</b>	<b>1,2%</b>	<b>35</b>	<b>0,7%</b>	<b>66,3%</b>
Res. Líquido / acção (€)	0,09		0,06		66,3%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,09		0,06		57,2%

BALANÇO

(Milhões de Euros)	1T 21	2020	1T 20
Goodwill Líquido	614	620	621
Activo Fixo Líquido	3.879	3.967	3.900
Direitos de Uso Líquido	2.139	2.154	2.126
Capital Circulante Total <sup>1</sup>	-2.701	-2.864	-2.478
Outros <sup>1</sup>	122	133	89
<b>Capital Investido</b>	<b>4.053</b>	<b>4.010</b>	<b>4.257</b>
Total de Empréstimos	530	524	686
Loações Financeiras	13	11	14
Loações Operacionais Capitalizadas	2.259	2.262	2.201
Acréscimos e Diferimentos de Juros	-6	-3	-21
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.028	-1.041	-817
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.768</b>	<b>1.752</b>	<b>2.064</b>
Interesses que não Controlam	236	249	241
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.420	1.379	1.323
<b>Fundos de Accionistas</b>	<b>2.285</b>	<b>2.257</b>	<b>2.193</b>

<sup>1</sup> Reclassificação de 15 milhões de euros, no 1T 20, em dividendos a pagar (a parceiros) de 'Capital Circulante' para 'Outros'.

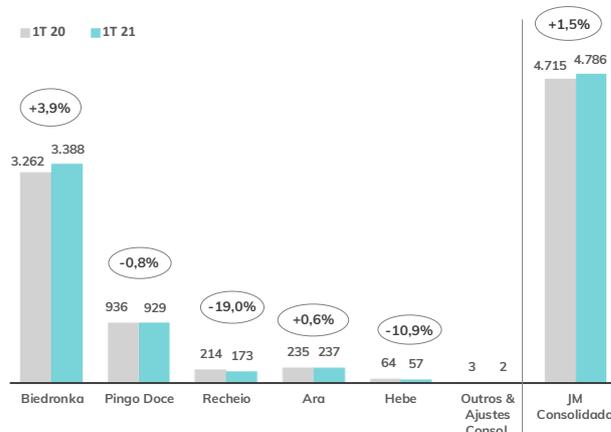
CASH FLOW

(Milhões de Euros)	1T 21	1T 20
EBITDA	322	309
Pagamento de Loações Operacionais Capitalizadas	-69	-69
Pagamento de Juros	-35	-37
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-36	-32
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>182</b>	<b>171</b>
Pagamento de Capex	-116	-186
Variação de Capital Circulante	-86	-91
Outros	-2	-3
<b>Cash Flow</b>	<b>-21</b>	<b>-109</b>

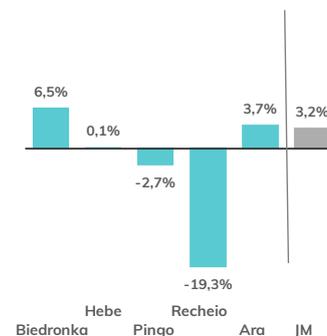
## DESEMPENHO DE VENDAS

**Vendas** consolidadas atingiram 4,8 mil milhões de euros, 1,5% acima do 1T 20 (+5,7% a taxas de câmbio constantes), com um crescimento LFL de 3,2%.

### Vendas (Milhões de Euros)



### Crescimento LFL (1T 21/1T 20)



\* LFL excluindo combustível: -1,6%

Na **Polónia**, os consumidores confirmaram a sua preferência por comprar na proximidade, procurando qualidade e boas oportunidades de preço.

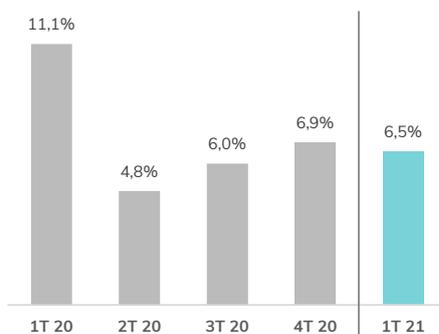
As medidas de confinamento, embora com impacto negativo nas compras de impulso, beneficiaram as vendas a retalho, já que o encerramento dos restaurantes e escolas se traduziu num aumento do número de refeições em casa.

O contexto operacional continuou muito competitivo e intensamente promocional, com os consumidores a responderem positivamente a campanhas fortes e inovadoras.

A inflação alimentar foi de 0,6% no 1T, seguindo a tendência de desaceleração induzida, em grande parte, pelas variações do preço de produtos que, em igual período do ano anterior, haviam registado uma subida substancial (ex. carne).



### LFL Biedronka



A **Biedronka** manteve-se focada em garantir a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com o desenvolvimento permanente do seu sortido.

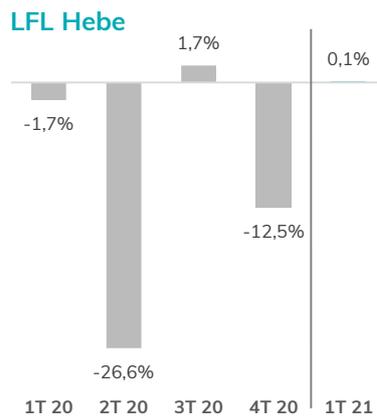
Perante a persistência da situação pandémica, e recorrendo a horários de operação flexíveis, a Biedronka continuou a assegurar aos consumidores conveniência e segurança da experiência de compra.

As vendas cresceram, em moeda local, 9,2%, incluindo um LFL de 6,5%, com a quota de mercado a registar uma sólida evolução no período.

Apesar da inflação negativa no cabaz, o LFL beneficiou de um impacto positivo da Páscoa que foi impulsionado pelas campanhas desenhadas pela Biedronka para esta época festiva.

Em euros, as vendas atingiram 3,4 mil milhões, 3,9% acima do ano anterior.

Ao nível da execução do programa de investimento do ano, a Companhia abriu 21 novas lojas (15 adições líquidas) e remodelou 79 localizações no trimestre.



A **Hebe** registou vendas de 57 milhões de euros, 10,9% abaixo do 1T 20 (-6,3% em moeda local). Excluindo o negócio das farmácias encerrado em Julho de 2020, as vendas cresceram 5,4% com um LFL de 0,1%.

A um comparativo difícil face a Janeiro e Fevereiro de 2020 acresceu o encerramento dos centros comerciais em Janeiro de 2021, que impactou o desempenho da cadeia nestes meses. Em Março, com a reabertura dos centros comerciais e com o mesmo mês do ano anterior já a reflectir o início da pandemia, registou-se uma forte recuperação das vendas.

As vendas *online* também contribuíram para o desempenho, tendo triplicado versus o 1T 20.

Em **Portugal**, o consumo permaneceu pouco dinâmico e a inflação alimentar desacelerou em relação aos meses anteriores, tendo-se cifrado em 0,9% no 1T 21.



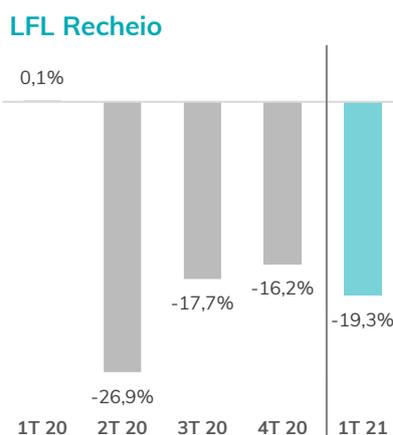
O **Pingo Doce** continuou a ser impactado pelo limite imposto ao número de pessoas dentro das lojas. Em Março, o desempenho foi já positivo, reflectindo um comparativo mais favorável nas últimas semanas do mês.

Atendendo às necessidades dos consumidores em tempos difíceis, a insígnia manteve uma forte dinâmica comercial.

As vendas totais atingiram os 929 milhões de euros, registando uma redução de 0,8% devido ao desempenho negativo dos postos de gasolina. Excluindo o combustível, as vendas cresceram 0,3% versus o 1T 20, incluindo um LFL de -1,6%. Importa referir que o desempenho incorpora deflação no cabaz.

\* Excluindo combustível

O Pingo Doce abriu duas novas lojas e remodelou cinco no período.



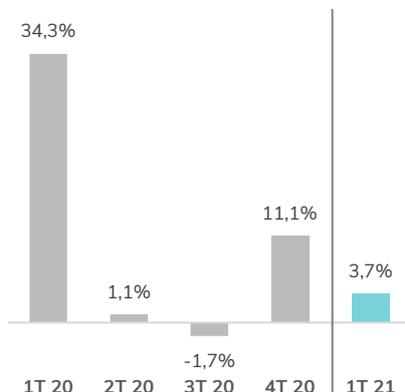
O **Recheio** registou vendas de 173 milhões de euros, uma redução de 19,0% em relação ao 1T 20, com um LFL de -19,3%.

O encerramento dos restaurantes e cafés a partir de meados de Janeiro impactou o desempenho do segmento HoReCa, tendo a insígnia conseguido manter a tendência de crescimento no Retalho Tradicional.

Na **Colômbia**, o contexto económico manteve-se frágil, em resultado do longo confinamento vivido em 2020.



### LFL Ara



Neste enquadramento, as vendas da **Ara** cresceram, em moeda local, 10,5% e o LFL atingiu 3,7%, apesar da forte base de comparação.

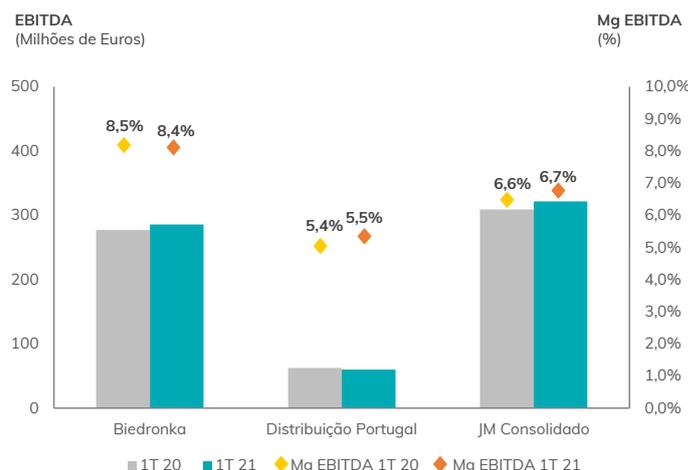
Em euros, as vendas aumentaram 0,6% para 237 milhões.

No 1T, a Companhia abriu 26 lojas, progredindo no seu plano de expansão.

## DESEMPENHO DE RESULTADOS

O **EBITDA do Grupo** cifrou-se em 322 milhões de euros, 4,0% acima do 1T 20. A taxas de câmbio constantes, o EBITDA aumentou 8,9%. A respectiva margem foi de 6,7% (6,6% no 1T 20).

### EBITDA & Margem EBITDA (IFRS16)



A evolução positiva da margem reflecte a combinação do desempenho sólido das vendas, com uma gestão assertiva do mix de margem e os bons resultados dos programas de contenção de custos em implementação por todas as Companhias. Destaque também para a base de comparação ao nível dos custos que, no 1T 20, foram fortemente impactados pelas medidas de reacção ao eclodir da pandemia de Covid-19 em Março de 2020.

O EBITDA da **Biedronka** atingiu 286 milhões de euros, um aumento de 3,1% versus o

1T 20 (+8,4% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA foi de 8,4% versus 8,5% no mesmo período do ano anterior. O forte desempenho de vendas, a eficaz gestão do mix de margem e a ainda maior eficiência e disciplina de custos já incorporando os ajustes à situação pandémica, permitiram à Companhia proteger a margem EBITDA, apesar do impacto negativo do imposto sobre as vendas introduzido em Janeiro.

A **Distribuição em Portugal** registou um EBITDA de 60 milhões de euros, 3,6% abaixo do 1T 20. A margem EBITDA foi de 5,5% (5,4% no 1T 20), beneficiando dos programas de eficiência de custos em curso e de um mix de vendas mais favorável quando comparado com o 1T 20.

O EBITDA da **Hebe** atingiu 1,5 milhões de euros versus 1,1 milhões de euros no 1T 20.

A **Ara** registou uma melhoria substancial do EBITDA, que se cifrou em +3 milhões de euros versus -3 milhões de euros no 1T 20. Esta evolução reflecte, para além da boa progressão das vendas, a reestruturação e optimização de custos levadas a cabo em 2020.

Os **custos financeiros líquidos** foram de -45 milhões de euros versus -63 milhões de euros no 1T 20. Estes custos incluem -6 milhões de euros relativos a ajustes de valor na capitalização de locações operacionais denominadas em euros na Polónia que, no mesmo período do ano anterior, foram de -21 milhões de euros.

As **outras perdas e ganhos** foram de -3 milhões de euros, incluindo alguns abates de activos e valores de indemnizações.

O **capex** (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) cifrou-se em 78 milhões de euros, dos quais c.55% foram canalizados para a Biedronka.

O **cash flow** gerado no período foi de -21 milhões de euros.

A **posição líquida de caixa**, excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas, foi de 491 milhões de euros no final de Março.

+351 21 752 61 05

investor.relations@jeronimo-martins.com

Cláudia Falcão @ claudia.falcao@jeronimo-martins.com

Hugo Fernandes @ hugo.fernandes@jeronimo-martins.com

## CALENDÁRIO FINANCEIRO

Pagamento de dividendos: 6 de Maio de 2021

Resultados do 1.º Semestre 2021: 28 de Julho de 2021 (após encerramento do mercado)

Resultados dos Primeiros Nove Meses 2021: 27 de Outubro de 2021 (após encerramento do mercado)

## AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da pandemia de Covid-19, advêm de factores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos na gestão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de actualizar informação contida nesta apresentação ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorrecto, excepto quando exigido por lei ou regulamento específico.

## ANEXOS

### 1. Demonstrações Financeiras

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 21	1T 20	1T 21	1T 20
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>4.786</b>	<b>4.715</b>	<b>4.786</b>	<b>4.715</b>
Custo das Vendas	-3.757	-3.675	-3.757	-3.675
<b>Margem</b>	<b>1.029</b>	<b>1.041</b>	<b>1.029</b>	<b>1.041</b>
Custos de Distribuição	-803	-821	-825	-842
Custos Administrativos	-89	-94	-90	-94
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-3	-5	-3	-5
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>134</b>	<b>122</b>	<b>112</b>	<b>100</b>
Custos Financeiros Líquidos	-45	-63	-6	-9
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>90</b>	<b>59</b>	<b>106</b>	<b>91</b>
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-28	-22	-31	-27
<b>Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)</b>	<b>61</b>	<b>37</b>	<b>75</b>	<b>64</b>
Interesses que não Controlam	-4	-2	-4	-3
<b>Resultados Líquidos Atribuíveis a JM</b>	<b>58</b>	<b>35</b>	<b>71</b>	<b>61</b>

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)				Δ
	1T 21		1T 20		
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>4.786</b>		<b>4.715</b>		<b>1,5%</b>
Margem	1.029	21,5%	1.041	22,1%	-1,1%
Custos Operacionais	-808	-16,9%	-832	-17,7%	-2,9%
<b>EBITDA</b>	<b>221</b>	<b>4,6%</b>	<b>208</b>	<b>4,4%</b>	<b>6,2%</b>
Depreciação	-106	-2,2%	-104	-2,2%	2,6%
<b>EBIT</b>	<b>115</b>	<b>2,4%</b>	<b>105</b>	<b>2,2%</b>	<b>9,8%</b>
Custos Financeiros Líquidos	-6	-0,1%	-9	-0,2%	-31,2%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-3	-0,1%	-5	-0,1%	n.a.
<b>EBT</b>	<b>106</b>	<b>2,2%</b>	<b>91</b>	<b>1,9%</b>	<b>16,7%</b>
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-31	-0,6%	-27	-0,6%	14,2%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>75</b>	<b>1,6%</b>	<b>64</b>	<b>1,3%</b>	<b>17,8%</b>
Interesses que não Controlam	-4	-0,1%	-3	-0,1%	36,2%
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	<b>71</b>	<b>1,5%</b>	<b>61</b>	<b>1,3%</b>	<b>16,9%</b>
Res. Líquido / acção (€)	0,11		0,10		16,9%
Res. Líquido / acção sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,11		0,10		13,8%

#### BALANÇO CONSOLIDADO

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	1T 21	2020	1T 20
Goodwill Líquido	614	620	621
Activo Fixo Líquido	3.879	3.967	3.900
Capital Circulante Total <sup>1</sup>	-2.697	-2.861	-2.472
Outros <sup>1</sup>	102	115	76
<b>Capital Investido</b>	<b>1.899</b>	<b>1.842</b>	<b>2.124</b>
Total de Empréstimos	530	524	686
Loações Financeiras	13	11	14
Acréscimos e Diferimentos de Juros	-6	-3	-21
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.028	-1.041	-817
<b>Dívida Líquida</b>	<b>-491</b>	<b>-509</b>	<b>-137</b>
Interesses que não Controlam	243	255	245
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.518	1.467	1.387
<b>Fundos de Accionistas</b>	<b>2.390</b>	<b>2.351</b>	<b>2.261</b>

<sup>1</sup> Reclasseificação de 15 milhões de euros, no 1T 20, em dividendos a pagar (a parceiros) de 'Capital Circulante' para 'Outros'.

### CASH FLOW

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	1T 21	1T 20
EBITDA	221	208
Pagamento de Juros	-3	-5
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-36	-32
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>183</b>	<b>171</b>
Pagamento de Capex	-116	-186
Variação de Capital Circulante	-87	-92
Outros	-1	-3
<b>Cash Flow</b>	<b>-21</b>	<b>-109</b>

### DETALHE DE EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	1T 21	Mg	1T 20	Mg	1T 21	Mg	1T 20	Mg
Biedronka	286	8,4%	277	8,5%	217	6,4%	208	6,4%
Distribuição Portugal	60	5,5%	62	5,4%	43	3,9%	45	3,9%
Ara	3	1,1%	-3	n.a.	-5	n.a.	-12	n.a.
Hebe	1	2,6%	1	1,7%	-4	n.a.	-5	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-28	n.a.	-28	n.a.	-29	n.a.	-29	n.a.
<b>JM Consolidado</b>	<b>322</b>	<b>6,7%</b>	<b>309</b>	<b>6,6%</b>	<b>221</b>	<b>4,6%</b>	<b>208</b>	<b>4,4%</b>

### RESULTADOS FINANCEIROS

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	1T 21	1T 20	1T 21	1T 20
Juros Líquidos	-4	-5	-4	-5
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-32	-32	-	-
Diferenças Cambiais	-7	-24	-1	-2
Outros	-1	-2	-1	-2
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-45</b>	<b>-63</b>	<b>-6</b>	<b>-9</b>

### DETALHE DE VENDAS

(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20		Δ %	
	% total	% total	% total	% total	excl. FX	Euro
Biedronka	3.388	70,8%	3.262	69,2%	9,2%	3,9%
Pingo Doce	929	19,4%	936	19,9%	-	-0,8%
Recheio	173	3,6%	214	4,5%	-	-19,0%
Ara	237	4,9%	235	5,0%	10,5%	0,6%
Hebe	57	1,2%	64	1,4%	-6,3%	-10,9%
Outros & Ajustes de Consolidação	2	0,0%	3	0,1%	-	-39,3%
<b>Total JM</b>	<b>4.786</b>	<b>100%</b>	<b>4.715</b>	<b>100%</b>	<b>5,7%</b>	<b>1,5%</b>

### CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas		Crescimento LFL	
	1T 21		1T 21	
Biedronka				
Euro		3,9%		
PLN		9,2%		6,5%
Hebe				
Euro		-10,9%		
PLN		-6,3%		0,1%
Pingo Doce		-0,8%		-2,7%
Excl. combustível		0,3%		-1,6%
Recheio		-19,0%		-19,3%
Ara				
Euro		0,6%		
COP		10,5%		3,7%
<b>Total JM</b>				
Euro		1,5%		
Excl. FX		5,7%		3,2%

### PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2020	Aberturas		Encerramentos	
		1T 21	1T 21	1T 21	1T 20
Biedronka	3.115	21	6	3.130	3.010
Hebe	266	2	0	268	281
Pingo Doce	453	2	0	455	442
Recheio	42	0	0	42	42
Ara	663	26	0	689	628

Área de Venda (m <sup>2</sup> )	2020	Aberturas		Encerramentos Remodelações	
		1T 21	1T 21	1T 21	1T 20
Biedronka	2.120.337	15.233	-287	2.135.857	2.030.596
Hebe	69.338	515	166	69.687	68.914
Pingo Doce	523.136	1.450	-420	525.006	513.374
Recheio	133.928	0	0	133.928	133.826
Ara	223.818	8.470	0	232.288	211.526

### CAPEX

(Milhões de Euros)	1T 21		1T 20	
	Peso		Peso	
Biedronka	43	55%	34	37%
Distribuição Portugal	21	27%	25	28%
Ara	12	15%	7	7%
Outros	2	3%	25	28%
<b>Investimento Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

## 2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

### 3. Notas de Reconciliação

#### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspectiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-184,7 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins

## BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis excluindo o Goodwill líquido (€614,4 milhões) e Locações financeiras (€14,7 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€14,7 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-14,5 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida) e o valor de €-17,2 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e o valor de €-17,2 milhões relativos a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-14,5 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €13,3 milhões; 2020: €11,5 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-2,9 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
<b>Fundos de Accionistas</b>	

## CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados do Primeiro Trimestre de 2021
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€1,6 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €1,2 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€3,0 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa no montante de (€0,0 milhões)
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-1,6 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos e variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira, acréscido das Aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€3,0 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€1,2 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos